

## Crise se espalha

Miriam Leitão: **O agravamento da crise ocorre por medo de que os problemas no mercado de crédito americano virem uma crise global.**

Menos dinheiro, menos crédito, menos consumo, o mundo inteiro fica abalado. Enquanto o Brasil dormia, a crise se espalhou na parte do mundo que estava acordada: a maior empresa imobiliária da Austrália está sob risco de falência, a bolsa da Nova Zelândia teve a pior queda em anos, a Coreia despencou quase 7%.

É o medo de que os problemas no mercado de crédito americano virem uma crise global. O caminho da contaminação é conhecido: primeiro perdem os que estão envolvidos diretamente na crise.

A empresa australiana, por exemplo, tinha esses papéis podres do mercado americano. Depois, para cobrir os prejuízos, os fundos e os bancos começam a vender o que eles têm em outros mercados que nada têm a ver com a crise. É por isso que agora alguns países emergentes estão sentindo o problema, como o Brasil.

As agências de classificação de risco ajudaram a formar a bolha. Em 2000, as agências mudaram os critérios. Quando o tomador não conseguia pagar, ele pedia novo empréstimo para pagar os atrasados. Antes as agências achavam que essa dívida podia virar um calote.

Depois avaliaram que não era um provável calote. Isso deu combustível para esse tipo de empréstimo. O mercado começou a negociar essa dívida do mau pagador, mas em pacotes em que elas eram misturadas com dívida boa. A fórmula da mistura era feita sob medida.

A agência fixava o critério, o mercado fazia o produto financeiro, para cumprir esse critério. A agência dava uma boa nota, os bancos vendiam o produto com facilidade. As agências ganharam muito dinheiro nisso.

Segundo o "Wall Street Journal", a Moody's ganhou US\$ 3 bilhões em quatro anos na avaliação dessa dívida, quase a metade do que ganhou no período. Já há procuradores nos Estados Unidos querendo entender melhor essa relação próxima demais entre mercado e agências.